

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E OS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

AUTOR

BELÃO, Thauana Cristina do Carmo

Discente do Curso de Nutrição – UNILAGO

TEIXEIRA, Carla Somaio

Docente do Curso de Nutrição – UNILAGO

RESUMO

Há alguns anos tem sido evidenciado que a população idosa se encontra muito depressiva, o que interfere de maneira negativa na vida social de tais indivíduos bem como em seu estado nutricional. O presente estudo buscou avaliar o estado nutricional dos idosos que apresentam sintomas depressivos. Os sintomas depressivos foram analisados por meio do questionário Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage (EDG-15). O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e pela circunferência da panturrilha (CP). O questionário ainda abordou questões sobre a presença de comorbidades nos indivíduos participantes do estudo. Os dados foram analisados por meio de porcentagem pelo programa Microsoft Excel, versão 2016. Dos 50 indivíduos, 28% apresentaram sintomas depressivos, 24% pertenciam ao gênero feminino e 4% ao gênero masculino. Dos idosos que apresentaram depressão, 35,7% estavam em eutrofia, 21,4% com sobrepeso e 42,9% com obesidade segundo a classificação do IMC, 21,4% apresentavam perda de massa muscular, 85,7% apresentavam dificuldade para dormir e 21,4% moram sozinhos. Destes, 7,1% não apresenta nenhuma patologia, 21,4 apresentam apenas uma patologia e 71,4% apresentam mais de uma patologia. Pode-se concluir que a depressão é mais prevalente em mulheres e em indivíduos obesos, apresentam dificuldade para dormir e são portadores de mais de uma patologia.

PALAVRAS - CHAVE

Depressão. Estado nutricional. Idosos.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento pode causar alterações fisiológicas nos ossos, nas articulações, nos músculos e nos sistemas respiratório, cardíaco e digestório, comprometendo o condicionamento físico e a composição corporal dos idosos (FERREIRA; SILVA; PAIVA, 2020), propiciando perdas funcionais e incrementando a vulnerabilidade para aquisição de doenças (DIDONÉ *et al.*, 2019). O aumento da expectativa de vida sugere o incremento do risco de doenças neurodegenerativas e neuropsiquiátricas, incluindo a depressão (LOCKMANN *et al.*, 2020).

Atualmente, a depressão é considerada um grave problema de saúde pública, pois afeta totalmente a capacidade funcional do ser humano e atinge um grande contingente de pessoas (DIDONÉ *et al.*, 2019). Estima-se que 48,9% da população idosa do Brasil sofra com mais de uma doença crônica, sendo que a depressão alcança aproximadamente 9,2% do total, realidade que se agrava devido à multiplicidade de manifestações e difícil diagnóstico (SOUSA *et al.*, 2017).

A depressão pode ser desencadeada por fatores biológicos, sendo a genética um fator significativo no desenvolvimento de um quadro depressivo. Além do mais, fatores psicológicos causam perda de autonomia e agravamento de quadros patológicos já existentes no idoso, assim como os fatores sociais interferem na capacidade funcional, autocuidado e nas suas relações sociais (RAMOS *et al.*, 2019).

Essa doença é caracterizada por um conjunto de sintomas fisiológicos e psicológicos, como tristeza persistente, falta de prazer em atividades normalmente agradáveis, alterações do apetite e do sono, baixa autoestima, insegurança, inquietação, sentimentos de inutilidade, culpa e até pensamentos suicidas (DIDONÉ *et al.*, 2019).

Ela é prevalente em indivíduos do sexo feminino, de maior faixa etária, com restrições socioeconômicas, que possuem baixa escolaridade, distúrbios do sono, inadequações de moradia, entre outros aspectos (SOUSA *et al.*, 2017), bem como tabagismo, doenças cardiovasculares, endócrinas, neurológicas e oncológicas, uso diário de maior número de medicamentos, incapacidade funcional, percepção negativa da própria saúde, baixo nível de atividade física habitual e insônia (AMARAL *et al.*, 2018).

O diagnóstico de depressão em idosos é bastante reduzido; estima-se que 50% dos idosos depressivos não são diagnosticados pelos profissionais da saúde, devido aos sintomas serem semelhantes aos do processo natural de envelhecimento. A ajuda da família nesse momento é de extrema importância para alcançar bons resultados, pois nesse período da vida muitos idosos se sentem incapazes, e são desprezados tanto pela sociedade, quanto pela família. A doença deve ser compreendida e tratada com paciência, o convívio entre as pessoas e as conversas são fundamentais para que o idoso não se isole cada vez mais. Se não tratada devidamente, a depressão pode trazer danos à saúde física e mental, sendo que o acompanhamento médico é muito importante, mas o apoio da família é essencial (RAMOS *et al.*, 2019).

Outro aspecto importante a ser considerado no idoso é o estado nutricional, que é afetado por vários fatores, inclusive aspectos físicos e psicossociais. A saúde mental prejudicada por sintomas depressivos e ansiosos tem relação com o risco de desnutrição em idosos. Por outro lado, a obesidade é um estado nutricional inadequado e pode, também, estar relacionado a tais sintomas. Os sintomas depressivos também são fatores de risco para o estado nutricional inapropriado, que é consequência do desequilíbrio entre o consumo de nutrientes e o grau em que as necessidades nutricionais estão sendo satisfeitas (LOCKMANN *et al.*, 2020).

Sendo assim, a avaliação nutricional deve estar sempre presente nos atendimentos realizados com este grupo de indivíduos, visto que, a partir dela é possível verificar fatores de risco para quedas, doenças crônicas,

presença de sarcopenia e necessidades específicas de nutrientes. Dessa forma, a nutrição desempenha um importante papel na saúde mental e, conseqüentemente, nos transtornos psiquiátricos (LOCKMANN *et al.*, 2020).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional dos idosos que apresentam sintomas depressivos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, tipo transversal, prospectivo que foi desenvolvido entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família, em um município no interior do estado de São Paulo, para avaliar a influência da depressão no estado nutricional dos idosos.

O estudo abrangeu indivíduos dos dois gêneros, com idade igual ou superior a 60 anos, totalizando 50 idosos. Seguindo os seguintes critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, frequentadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) e apresentar estado físico e mental capaz de responder ao questionário, após anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a realização deste estudo, a pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da União das Faculdades dos Grandes lagos de São José do Rio Preto (nº 4.782.422), atendendo a todas as normas de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais realizadas pela pesquisadora na ESF. Eles receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a manifestação de sua anuência, responderam o questionário (EDG-15) e tiveram os dados antropométricos coletados. A EDG-15 utilizada neste estudo é uma versão reduzida da escala original elaborada por Sheikh e Yesavage (1983). É um instrumento muito utilizado para o rastreamento de sintomas depressivos em idosos.

A EDG-15 contém perguntas para as quais são possíveis apenas respostas dicotômicas: sim ou não. Para as questões de números 1, 5, 7, 11, 12, 13 e 14, se as respostas forem “sim” e todas as demais forem negativas, o indivíduo é considerado não deprimido. Para cada resposta negativa para as questões dos números supracitados foi contabilizado um ponto e, para cada resposta afirmativa, a pontuação correspondeu a zero. Após serem atribuídas as pontuações às questões foi efetuado um somatório, sendo que os participantes que obtiveram pontuação > 5 foram considerados portadores de sintomas depressivos.

No mesmo questionário constavam perguntas sobre a presença de algumas patologias, como: diabetes, pressão alta, colesterol, triglicérides, osteoporose, artrite, artrose, problemas no coração e Acidente Vascular Cerebral (AVC), que foram empregadas para avaliar se os sintomas depressivos têm relação com a presença de alguma dessas comorbidades.

Para avaliação do estado nutricional dos participantes foram coletados dados como: altura e massa corporal, que foram aferidos com uma balança antropométrica da marca WELMY, com capacidade mínima de 5 quilos e máxima de 150 quilos, para posterior cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). O IMC é uma relação matemática entre a massa do indivíduo (kg) e o quadrado de sua altura (m²), que foi avaliado segundo os critérios da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com as seguintes classificações: Baixo peso < 23 kg/m²; Normal 23 – 27,9 kg/m²; Sobrepeso 28 – 29,9 kg/m²; Obesidade ≥ 30 kg/m² (OPAS, 2003).

A circunferência da panturrilha (CP), que é a medida ao redor da maior prominência da musculatura da panturrilha, tem sido uma medida sensível para avaliar a perda de massa muscular em idosos, foi aferida com uma fita métrica flexível e inelástica com extensão de 150 cm e divisão de 0,1cm. Para esta avaliação os indicadores de desnutrição são, para homens, inferiores a 34 cm e, para mulheres, inferiores a 33 cm. Assim, a

associação do resultado do questionário com as medidas antropométricas pode indicar possíveis alterações do estado nutricional dos indivíduos

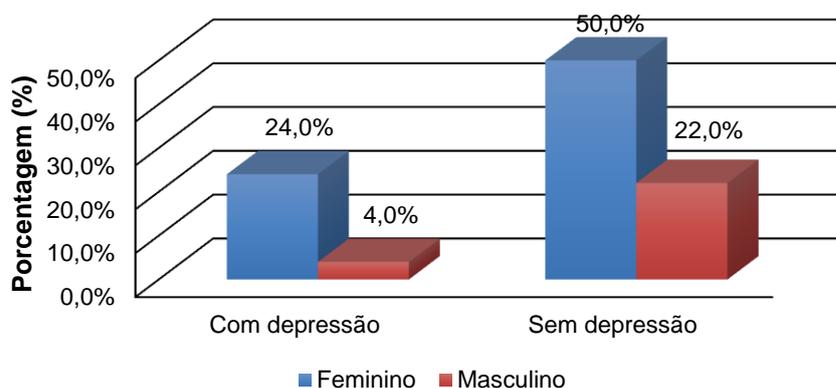
Os dados coletados foram analisados e avaliados estatisticamente por porcentagem pelo software Excel versão 16.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 idosos entrevistados, 24% pertenciam ao gênero feminino e 4% ao gênero masculino. A idade média foi de $67,06 \pm 6,1$, sendo a idade mínima de 60 anos e a máxima de 88 anos. Do total de indivíduos, 28% apresentaram sintomas depressivos (Figura 1), sendo a doença mais prevalente em mulheres. Resultado semelhante foi relatado por Sousa *et al.* (2017), evidenciando um percentual de idosos depressivos de 28,1%. De acordo com alguns estudos a prevalência de depressão em idosos está entre 5 e 52% quando consideradas as diferentes formas e gravidades, o instrumento utilizado e o local em que a população está inserida. Apesar de comum em idosos, a depressão é constantemente subdiagnosticada e não tratada, isso porque os profissionais de saúde veem os sintomas depressivos como manifestações normais do próprio processo de envelhecimento (SOUSA *et al.*, 2017; SASS *et al.*, 2012; BRETANHA *et al.*, 2015).

Inúmeros estudos comprovam a informação de que a depressão é aproximadamente duas vezes maior em mulheres do que em homens, essa diferença pode ser explicada por fatores na diferença fisiológica e hormonais, baixo nível de escolaridade, baixa renda, questões socioculturais, além de diferentes formas de lidar com situações estressoras. Existem vários instrumentos de detecção de depressão, mas, no Brasil, não há uma rotina de inclusão de instrumentos de rastreamento nos serviços de atenção primária (GONÇALVES *et al.*, 2017; BOING *et al.*, 2012; MOLINA *et al.*, 2012).

Figura 1 – Prevalência de depressão em idosos.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Do total de idosos que apresentaram depressão, 35,7% estavam em eutrofia, 21,4% com sobrepeso e 42,9% com obesidade segundo a classificação do IMC (Figura 2).

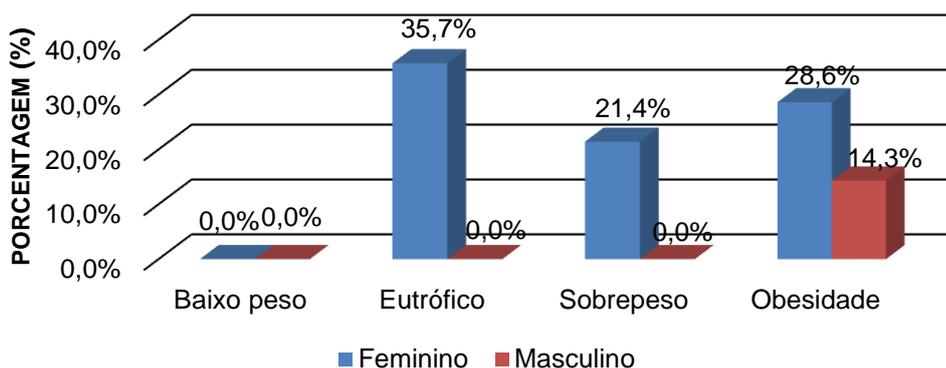
Foi observada prevalência importante de sobrepeso e obesidade. Esses achados corroboram com um estudo realizado 79 idosos da região do Vale do Taquari-RS, no qual 31,6% apresentaram sobrepeso e 50% apresentaram obesidade (GODOY; ADAMI, 2019).

A avaliação do estado nutricional dos idosos abrange uma complexa rede de fatores, além de alimentares e econômicos, tais como o isolamento social, doenças crônicas, incapacidades, alterações fisiológicas decorrentes

da idade e do estilo de vida ao longo da vida, como o uso de álcool, fumo, alimentação e prática de atividade física (FERANADES; MEZZOMO, 2017).

O IMC é o indicador antropométrico mais utilizado para avaliação nutricional, porém seu uso é questionado em idosos, pois não considera a mudança de distribuição de gordura no envelhecimento. As medidas antropométricas podem sofrer alterações nos idosos pelo encurtamento das vértebras e das costas, diminuindo a altura, conseqüentemente, aumentando os valores do IMC (CARDOZO *et al.*, 2017)

Figura 2 – Estado Nutricional dos idosos com depressão segundo o IMC.

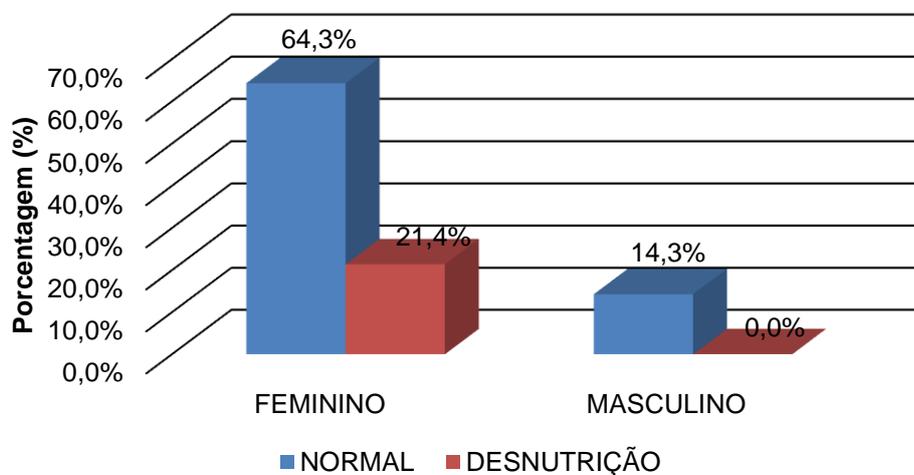


Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Quando levada em consideração a circunferência da panturrilha, 21,4% dos idosos com depressão apresentavam perda de massa muscular, e todos eram do sexo feminino.

Em relação à circunferência da panturrilha, um estudo feito no Rio de Janeiro encontrou prevalência de eutrofia (74,9%) pela circunferência da panturrilha, resultado semelhante foi observado com os idosos aqui estudados (MACHADO; COELHO; VERAS, 2015).

Figura 3 – Estado nutricional dos idosos com e sem depressão segundo a Circunferência da Panturrilha (CP).

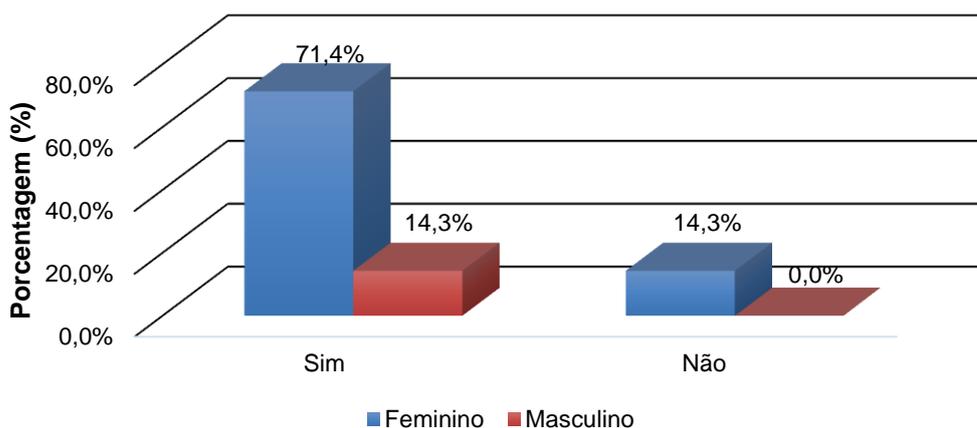


Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Em relação aos idosos que apresentavam sintomas depressivos e dificuldade para dormir, o percentual foi de 85,7% (Figura 4). A alteração do sono é um dos sintomas que fazem parte dos critérios para diagnóstico de

depressão. O sono não reparador acarreta em irritabilidade, dificuldade de concentração e fadiga durante o dia, além de ser um indicador para o desenvolvimento de sintomas depressivos. Quando o sono é interrompido, pode promover redução da motivação e indisposição para participar de atividades sociais e recreativas, conseqüentemente, prejudicando o desempenho nas atividades diárias, produzindo quadros de dependência e diminuição do bem-estar. Assim sendo, os profissionais da saúde devem intervir com ações que minimizem ou previnam os problemas relativos ao sono, como exercícios físicos, técnicas de relaxamento, práticas integrativas, rodas de conversa e grupos de apoio (SILVA *et al.*, 2018)

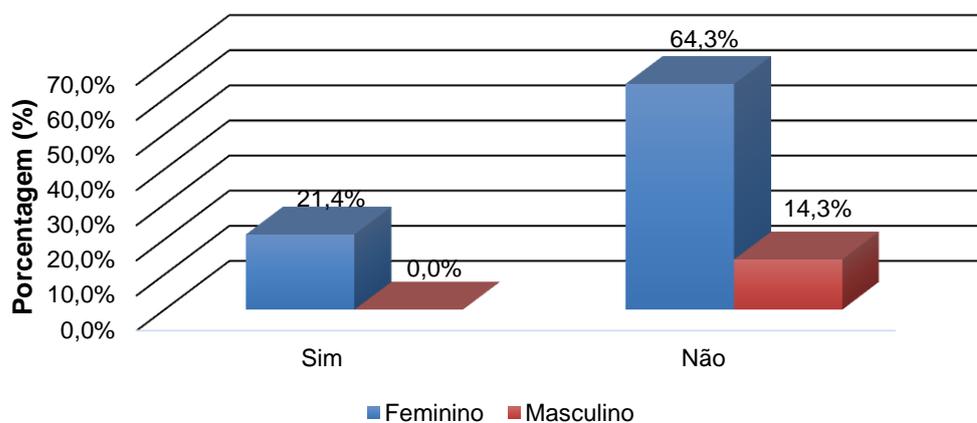
Figura 4 – Idosos com sintomas depressivos que apresentam dificuldade para dormir.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Levando em consideração os indivíduos acometidos pela depressão, 21,4% moram sozinhos (Figura 5). Sabe-se que os idosos nesta situação são mais propensos a apresentarem sintomas depressivos, mas no presente estudo a maioria mora acompanhada.

Figura 5 – Idosos com sintomas depressivos que moram sozinhos.

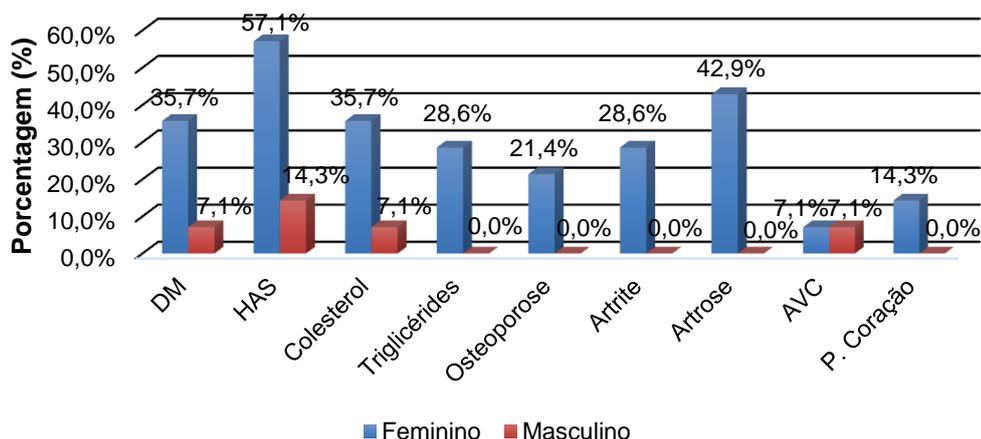


Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

Dos idosos que apresentaram sintomas depressivos, 7,1% não apresenta nenhuma patologia, 21,4% apresentam apenas uma patologia e 71,4% apresentam mais de uma patologia, destas sendo: 42,8% diabetes, 71,4% hipertensão arterial, 42,8% colesterol, 28,6% triglicérides, osteoporose 21,4, 28,6% artrite, 42,9% artrose,

7,1% AVC e 14,3% problemas no coração (Figura 6). Pode-se observar relação positiva entre depressão e número de patologias. Pessoas que utilizam mais os serviços de saúde apresentam maior probabilidade de diagnóstico de alguma doença crônica e também reportam pior auto avaliação de saúde. A depressão também foi relacionada a menor aderência à terapia medicamentosa, às dietas especiais e aos gastos em saúde. Diante disso, existe forte relação entre depressão e doenças crônicas (BOING *et al.*, 2012).

Figura 6 – Idosos com sintomas depressivos e que apresentam alguma patologia.



Fonte: Elaborada pelas autoras (2021).

5. CONCLUSÃO

A depressão é mais prevalente em mulheres e em indivíduos obesos, apresentam dificuldade para dormir e são portadores de mais de uma patologia. Mais estudos devem ser realizados e uma maior atenção deve ser dispensada à essa população vulnerável, em relação ao diagnóstico de depressão e se estado nutricional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, T. L. M. *et al.* Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guimard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3077-2084, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000903077&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 abr. 2021.
- BOING, F. *et al.* Associação entre depressão e doenças crônicas: um estudo populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 4, p. 617-623, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000044>. Acesso em: 19 out. 2021.
- BRETANHA, A. F. *et al.* Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010001>. Acesso em: 19 out. 2021.
- CARDOZO, N. R. *et al.* Estado nutricional de idosos atendidos por unidades de saúde da família na cidade de Pelotas-RS, **Braspen**, v. 32, n. 1, p. 94-98, 2017. Disponível em: <http://www.braspen.com.br/home/wp-content/uploads/2017/04/16-AO-Estado-nutricional-de-idosos.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

DIDONÉ, L. S. *et al.* Fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de vulnerabilidade social. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-7, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001300162&tlng=en. Acesso em: 01 abr. 2021.

FERNANDES, I. S. N; MEZZOMO, T. R. Estado nutricional de participantes de um Centro de Atividades para Idosos em Colombo, PR. **Revista da associação Brasileira de Nutrição – RASBRAN**, v. 8, n. 1, p. 46–51, 2017. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/337>. Acesso em: 22 out. 2021

FERREIRA, L. F; SILVA, C. M; PAIVA, A. C. Importância da avaliação do estado nutricional de idosos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 14712-14720, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/18506>. Acesso em: 01 abr. 2021.

FITTIPALDI, E. O. S. *et al.* Sintomas depressivos estão associados a níveis séricos elevados de colesterol de lipoproteína de baixa densidade em idosos com Diabetes Mellitus tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 462-467, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2020001100462. Acesso em: 06 abr. 2021.

GODOY, A. R; ADAMI, F. S. Estado Nutricional e qualidade de vida em adultos e idosos com depressão. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/7354>. Acesso em: 22 out. 2021.

LOCKMANN, A. S. *et al.* Associação do estado nutricional com sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18774-18788, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/21705>. Acesso em: 01 abr. 2021.

MACHADO, R.S.P, COELHO, M.A.S.C, VERAS, R.P. Validade da versão em português da mini avaliação nutricional em idosos brasileiros. **BMC Geriatrics**, v. 15, n.132, p. 1-8, 2015. Disponível em: <https://bmccgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-015-0129-6>. Acesso em: 22 out. 2021.

MOLINA, M. R. A. L. *et al.* Prevalência de depressão em usuários de unidades de atenção primária. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 39, n. 6, p. 194-197, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000600003>. Acesso em: 19 out. 2021.

PAGOTTO, V. *et al.* Circunferência da panturrilha: validação clínica para avaliação da massa muscular em idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 322-328, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000200322&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 mai. 2021.

RAMOS, F. P. *et al.* Fatores associados à depressão em idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 19, n. 19, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/239>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SABE - Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – **O Projeto Sabe no município de São Paulo**: uma abordagem inicial. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS, 2003.

SASS, A. *et al.* Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 80-85, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000100014>. Acesso em: 19 out. 2021.

SILVA, M. R. *et al.* Depressive symptoms in the elderly and its relationship with chronic pain, chronic diseases, sleep quality and physical activity level. **BrJP**, v. 1, n. 4, p. 293-298, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180056>. Acesso em: 22 out. 2021.

SOUSA, K. A. *et al.* Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia da saúde da família. **Revista mineira de Enfermagem**, v. 21, p. 10-18, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1154>. Acesso em: 01 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status:** the use and interpretation of anthropometry. Geneva, 1995.

YESAVAGE, J. A. *et al.* Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. **Journal of Psychiatric Research**, v. 17, n. 1, p. 37-49, 1982-1983.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ASSOCIAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E OS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS

Pesquisador: Carla Somaio Teixeira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 48074721.2.0000.5489

Instituição Proponente: ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.782.422

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, tipo transversal, prospectivo a ser desenvolvido entre idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Palestina-SP para avaliar a influência da depressão na estado nutricional dos idosos. As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivos da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1760873.pdf de 30/05/2021) ou do Projeto Detalhado (de 30/05/2021).

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o estado nutricional dos idosos que apresentam sintomas depressivos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos nas informações básicas enviadas ao CEP, por meio da Plataforma Brasil. O estudo oferece riscos mínimos que não causarão déficits irreparáveis aos sujeitos da pesquisa. Os benefícios compreendem os fatos científicos evidenciados e descritos no estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo proposto é adequado aos padrões de rigor metodológico aplicáveis a pesquisas acadêmicas. É um estudo prospectivo, realizado no mês de agosto de 2021.

Endereço: Rua Eduardo Nielsen, 960

Bairro: Jardim Aeroporto

CEP: 15.030-070

UF: SP

Município: SAO JOSE DO RIO PRETO

Telefone: (17)3354-8033

Fax: (17)3354-8019

E-mail: unilago@unilago.com.br

UNIÃO DAS FACULDADES
DOS GRANDES LAGOS -
UNILAGO/SP



Continuação do Parecer: 4.762.422

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios para a apreciação do CEP foram apresentados na Plataforma Brasil, pelo (s) pesquisador (es) responsável (eis), e avaliados por este CEP. Qualquer deferimento sobre a não veracidade ou invalidade destes documentos anula o presente parecer.

Recomendações:

O presente CEP recomenda a consideração do anonimato dos participantes das pesquisas na divulgação dos dados coletados. Bem como a proteção dos mesmos mediante preceitos ético e legais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado, sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1760873.pdf	30/05/2021 10:15:23		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TEXT04.pdf	30/05/2021 10:14:38	Carla Somaio Teixeira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TEXT03.pdf	30/05/2021 10:13:41	Carla Somaio Teixeira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TEXT01.doc	30/05/2021 10:12:39	Carla Somaio Teixeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TEXT05.docx	30/05/2021 10:12:12	Carla Somaio Teixeira	Aceito
Folha de Rosto	TEXT02.pdf	30/05/2021 10:11:54	Carla Somaio Teixeira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Eduardo Nielsen, 960
Bairro: Jardim Aeroporto CEP: 15.030-070
UF: SP Município: SAO JOSE DO RIO PRETO
Telefone: (17)3354-8033 Fax: (17)3354-8019 E-mail: unilago@unilago.com.br

UNIÃO DAS FACULDADES
DOS GRANDES LAGOS -
UNILAGO/SP



Continuação do Parecer: 4.782.422

SAO JOSE DO RIO PRETO, 15 de Junho de 2021

Assinado por:
Daniela Comelis Bertolin
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Eduardo Nielsen, 960

Bairro: Jardim Aeroporto

CEP: 15.030-070

UF: SP

Município: SAO JOSE DO RIO PRETO

Telefone: (17)3354-6033

Fax: (17)3354-6019

E-mail: unilago@unilago.com.br